

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Junho 13



JUBILEU DE FÁTIMA

Graças concedidas pelo Santo Padre

Sua Santidade dignou-se conceder as seguintes graças que se poderão alcançar desde o dia 1 de Maio até ao dia 31 do próximo mês de Outubro:

1.º — *Indulgência Plenária* aos fiéis que, confessados e comunhados, visitarem devotamente, em dia à sua escolha, o santuário de Nossa Senhora da Fátima, durante o período supradito, e às que orem segundo as intenções do Santo Padre.

2.º — Que por ocasião das celebrações de carácter diocesano, realizadas nas dioceses, ou peregrinações diocesanas ao referido santuário, possam os bispos portugueses, por si ou por outro bispo, *servatis servandis et semel tantum*, dar a bênção apostólica com indulgência plenária aos fiéis que tomarem parte nas cerimónias.

3.º — Que o Prelado que celebrar o Pontifical na inauguração e encerramento das indicadas celebrações jubilares de carácter nacional possa dar aos fiéis presentes *servatis servandis*, a bênção apostólica com indulgência plenária.

Agradecemos ao Santo Padre esta sua benevolência para conosco e não deixemos perder os benefícios espirituais que ele nos concede.

É ainda a Santíssima Virgem, mãe de Jesus, que pelo ministério do Vigário de seu divino Filho nos favorece desta maneira.

Pia União dos Servitas (homens) de Nossa Senhora da Fátima

Usando das faculdades que me confere o art.º 9.º dos Estatutos da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima, nomeio a seguinte direcção:

Presidente — Coronel Domingos Barreira da Silva Patacho.

Vice-Presidente — Engenheiro José Osório da Rocha e Mello.

Secretário — Dr. Carlos Augusto Mendes.

Tesoureiro — José Maria de Castro da Sousa Guedes.

Vogais — Dr. Acácio Telles de Sampaio Correia de Paiva e António C. de Sampaio de Sousa Alvim.

Leiria, 22 de Junho de 1942

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Era de supor que a peregrinação de Junho passado ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima não fôsse muito numerosa, por causa da falta de meios de transporte e por ser a primeira que se fazia depois da peregrinação na-

rante todo o dia, o que de-certo contribuiu também para essa inesperada afluência de peregrinos.

A procissão das velas, embora favorecida pela amenidade do tempo, não teve o esplendor dos

vente, rezou-se o terço do Rosário, tendo prègado, no intervalo das dezenas, sobre os mistérios gloriosos, o rev.º dr. José Fernandes de Almeida, director do Asilo Distrital de Leiria.

A hora habitual, houve a Missa

aos ombros dos Servitas para junto do altar erguido em frente do pórtico principal da Basílica em construção. Durante o percurso rezou-se o terço, seguindo-se logo a Missa oficial. Foi celebrante o rev.º dr. José Galamba de Oliveira que no fim deu a bênção eucarística aos doentes e a todo o povo.

Os doentes que se tinham inscrito previamente no Posto das Verificações Médicas eram em número de 107.

Ao Evangelho subiu ao púlpito e fez a homilia Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

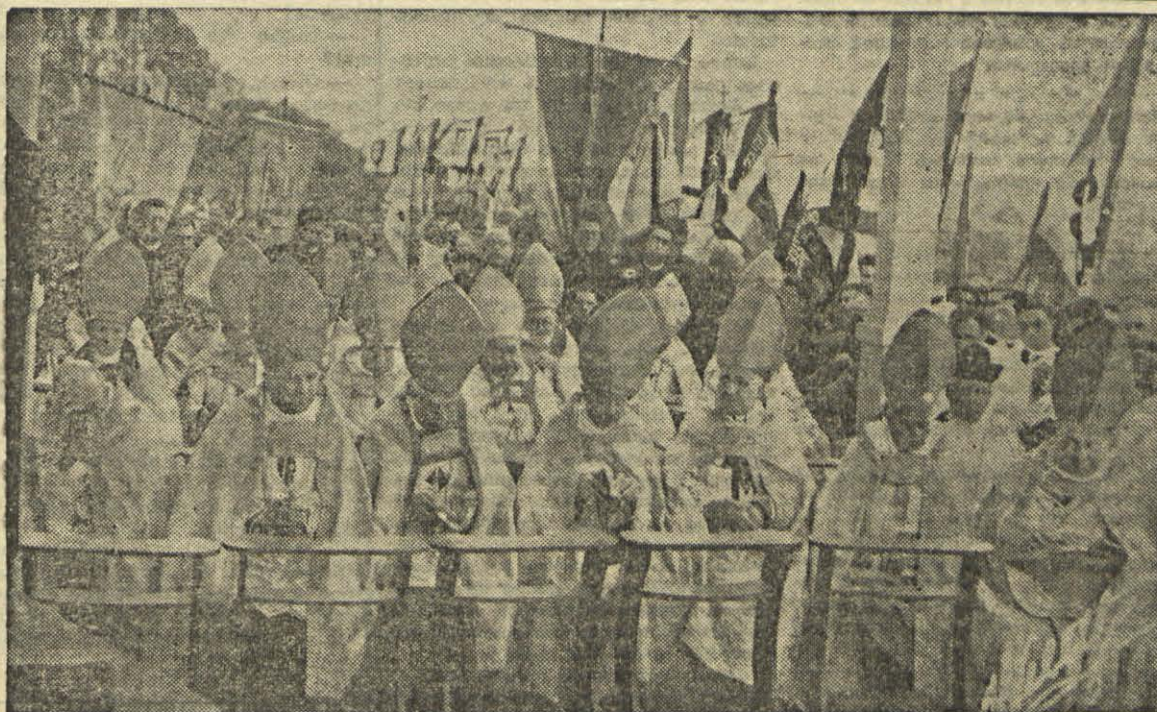
Depois da bênção, conduzido o Santíssimo para a igreja das confissões, efectuou-se a segunda procissão de Nossa Senhora, a procissão do *Adeus*, e, feita pelo rev.º dr. Marques dos Santos a consagração à Santíssima Virgem junto da capela das aparições, começaram os peregrinos a retirar-se para as suas terras.

Quando terminou a bênção eucarística aos doentes, Jacinta Lopes Cabedal, de 31 anos, casada, do Gavião, que estava paralítica havia oito meses de tal modo que era preciso introduzir-lhe a comida na bôca, achou-se curada e principiou a andar.

Outra doente, da freguesia de Arroios, de Lisboa, que só podia caminhar apoiada a uma bengala, sentiu-se igualmente curada na mesma ocasião.

Entre as peregrinações organizadas que tomaram parte nas comemorações religiosas deste dia, contava-se a da freguesia de S. Vicente de Fora, de Lisboa, presidida pelo respectivo Pároco, Monsenhor Francisco Esteves.

Visconde de Montelo



O Venerando Episcopado Português do Continente assistindo ao Solene Pontifical no dia 13 de maio celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

cional. Contudo, a multidão que se aglomerava no vasto recinto da Cova da Iria, especialmente na ocasião da Missa dos doentes, não parecia inferior à do dia 13 do mesmo mês em qualquer dos anos anteriores.

O tempo conservou-se bom du-

outros anos por não ter sido tão concorrida.

A meia-noite, principiou a adoração do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto, na forma do costume, no altar exterior da Basílica. Durante essa cerimónia, sempre tão piedosa e tão como-

da comuão geral com numerosa assistência de fiéis.

Próximo do meio-dia solar, realizou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na santa Capela das aparições. A veneranda Imagem foi conduzida

O Santo Condestável

Beato Nuno de Santa Maria

Está tão intimamente ligado o culto de Nossa Senhora da Fátima com o do Beato Nuno de Santa Maria, que neste tempo especial do Jubileu devemos intensificar a devoção ao grande santo e herói a cujo esforço guerreiro devemos a independência da nossa Pátria.

Fátima pertencia a Ourem de que Nun'Alvares era Conde.

Tinha uma devoção particular a Nossa Senhora.

Diz o decreto da Confirmação do seu culto: «Do afesto, da exímia piedade com que amava a Santíssima Virgem são esplêndidos documentos-provas a imagem da mesma Beatíssima Virgem que auspiciosamente trazia pintada nos estandartes militares; nos templos, dos sete por ele erguidos, consagrados à Virgem, Mãe de Deus, as Missas que perpetuamente se deviam celebrar nos altares-mores desses templos, e os jejuns rigorosos por Nuno fielmente observados nos sábados do ano e nas vigílias das festas de Maria, ainda quando destinados a combates».

Nun'Alvares foi o modelo dos guerreiros cristãos observando as leis da caridade até para com os inimigos por quem distribuiu o seu trigo.

Rogemos à Santíssima Virgem alcance para o seu servo fiel a graça da Canonização.

O Beato Nuno Alvares e a canonização

A causa da canonização do Beato Nuno de Santa Maria vai ser reasumida.

Assim e afirma a «Analecta Ordinis Carmelitarum» em documento notável de qual recortamos:

«No decurso do oitavo centenário da fundação de Portugal, foi pedida a Sua Santidade o Papa Pio XII, pelo Supremo Magistrado da República e pelo Em.º e Rev.º Senhor Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, juntamente com todos os Arcebispos e Bispos de todo o país e pela inclita Ordem Carmelita, que se lhe reasumisse a causa de tão grande herói e se lhe abrisse ca-

minho para que nas supremas horas dos altares, lhe fôsse conferida pela Sé Apostólica.

Em virtude de que a instâncias do Rev.º P.º Eugénio Driessen, Postulador Geral dos Carmelitas, apresentadas na sessão ordinária da S. Congregação dos Ritos, de 27 de Maio de 1941, o Rev.º Senhor Cardeal Rafael Carlos Rossi, Ponente da Causa e Relator, propôs a discussão da dúvida seguinte: «Se se deveria nomear a Comissão para a reassumpção da Causa para o efeito em vista».

Os Em.ºs e Rev.ºs Padres, depois do relatório do Em.º Ponente, depois de ouvir o Rev.º Salvatore Natuci, Promotor Geral da Fé, ponderadas todas as circunstâncias resolveram:

Afirmativamente se tal fôra do aprazimento do Santo Padre.

Feito o relato geral de tudo ao mesmo Santo Padre, foi confirmado todo o reserito dos Eminentíssimos Padres, e Sua Santidade se dignou pela sua própria mão a tudo deferir.

Dado em Roma, no dia 28 de Maio do ano de 1941.

a) Card. Salloti, Prefeito.
A. Carinci, Secretário.»

Oração do Anjo

Os videntes de Fátima rezavam muitas vezes a seguinte oração que, diziam, lhes tinha sido ensinada pelo Anjo custódio de Portugal:

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam!»

E acrescenta-se:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adorando profundamente o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, eu Vo-los ofereço em reparação dos ultrages com que Ele mesmo é ofendido e, pelos méritos infinitos do seu Sacratíssimo Coração e pela intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Concedemos cinquenta dias de Indulgência a quem com o coração contrito recitar esta oração.

Leiria, 11 de Agosto de 1941.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Nossa S. da Fátima na Ficou-lhe de emenda Arquidiocese de Milão

Sua Eminência o Senhor Card. Ildelfonso Schuster, na conclusão do XI Sinodo Milanês pronunciou o ano passado um discurso de que publicamos a parte seguinte:

No dia 13 do próximo outubro entraremos no XXV ano das célebres aparições da S.S.ª Virgem da Fátima. Aquelas celestes aparições, confirmadas por tantos prodígios e examinadas seriamente pelas Autoridades eclesiásticas, referem-se também à hora presente, predita por N.ª Senhora já em 1921, quando explicou os seus motivos arcanos e os remédios. Se não se trata quanto antes da emenda da moda e da vida, virá um castigo ainda mais tremendo do que a guerra de 1915 e a «espanhola».

Os motivos pertencem aos juízos imperscrutáveis de Deus. Mas os remédios são-nos indicados para nós. Estes consistem sobretudo:

a) Na volta a Deus da sociedade cristã com uma séria e sincera conversão de toda a nossa vida. Portanto fora com a moda procáz; fora com a profanação do dia santo; fora com o conceito laico do Estado moderno, que se julga autónomo, nem sujeito a Deus nem à Igreja.

b) Na volta à reza quotidiana do S.º Rosário, para impetrar de Deus a cessação das presentes calamidades. Em Maio de 1917 a Virgem Santíssima prometia aos três pastorinhos da Fátima, que em prêmio destes devotos actos de obsequio e boas disposições de espírito da parte dos cristãos, Ela alcançaria de Seu divino Filho a cessação do conflito europeu. Passado um ano veio finalmente a paz.

Para recordar o XXV aniversário das grandes aparições Marianas da Fátima, no dia 13 do próximo mês de Outubro, a mesma hora do meio-dia astronómico, isto é, quando Nossa Senhora, para demonstrar a autenticidade das revelações, na presença de 70.000 pessoas, fez, por mais de dez minutos girar a esfera solar, mudando muitas vezes de cor, de lugar, de modo que parecia que o sol se queria abismar no firmamento, como no dia do fim do mundo, na venerável Igreja de S.ª Antão abade, em Milão, sede da direcção diocesana da Acção Católica, cargo das diversas Federações, celebrar-se a uma solene função comemorativa. Esperamos que aquela súplica a grande Rainha da misericórdia, em favor da Igreja, da Pátria e do Exército, concorrerá toda a Acção Católica de Milão. E se os revs. Párocos da cidade no seu grande zelo, quiserem promover também uma idêntica cerimónia nas respectivas paróquias, farão uma coisa gratíssi-

ma à Virgem Santíssima e de grande proveito para as almas.

Para o mês de Outubro consagrado à pública recitação do S.º Rosário na Igreja, diante do Tabernáculo eucarístico, renovem-se as disposições dos anos precedentes. Como em Lepanto o poder do Crescente, assim agora depois da nossa cruzada pacífica, será o poder da foice e martelo bolchevista, que será quebrado pela Providência do Senhor. Note-se porém que do espírito da Igreja, não se trata simplesmente de uma coroa de cinquenta avé-marias rezada melhor ou pior, a seguir. Ao contrário, parte essencial da devoção do Rosário é a meditação piedosa dos sagrados mistérios recordados em cada dezena. É sobretudo por causa destes quinze mistérios que o S.º Rosário pode definir-se o Sáltério do povo, o compêndio do sagrado Evangelho. De facto assim nos ensina a Igreja: Ut hæc mysteria... Rosario recolentes, et imitentur quod continent, et quod promittunt assquamur.

Este ano em pastoral a toda a Diocese depois de tratar do Jubileu do Sumo Pontífice refere-se assim às Aparições da Fátima e às suas boas de prata:

Coincidenças providenciais. Enquanto cada paróquia da Arquidiocese está dando a última demão ao seu programa definitivo para as festas jublares do S.º Padre Pio XII, a nossa benemerita Junta Diocesana está de-certo organizando alguma solene manifestação, digna das nossas religiosas tradições ambrosianas e de Milão.

Ha uma circunstância especial que não queremos passar em silêncio.

Quando há 25 anos Bento XV na Capela Sixtina terminava o rito da sacração episcopal de Mons. Eugénio Pacelli, e este, do altar dava a sua primeira bênção pastoral, enquanto o relógio da basilica Vaticana batia as horas do meio-dia, naquele dia célebre e àquela mesma hora, a Virgem SS.ª na Fátima, em Portugal, aparecia a três inocentes pastorinhos, para lhes revelar, a grandes traços, a que seria depois a história da humanidade e da Igreja católica, durante os sucessivos Pontificados de Pio XI e Pio XII.

A SS.ª Virgem manifestava às três criancinhas a primeira e mais alta origem da guerra, que é o afastar-se do mundo de Deus, Sumo Bem. Quem volta as costas à luz, cambaleia necessariamente nas trevas; quem exclui a Deus que é o próprio fundamento da ordem social, não tem diante de si senão a mais selvagem anarquia.

Todavia as Nações diante de Deus são sanáveis, e a Virgem Santa enquanto preanunciava aos três pastorinhos o próximo fim da primeira grande guerra, que de facto terminou em 1918, advertia-os logo de que no Pontificado de Pio XI reberitaria outra muito mais terrível, que aruinará várias nações.

A Virgem Imaculada deplorava ao mesmo tempo a propaganda atea da Rússia, chegando mesmo a preanunciar as vítimas, que os vermelhos haviam de martirizar na católica Espanha.

Quando terminará a guerra? A esta pergunta os três pastorinhos já desde 1917 e depois em 1921 referiram, que a SS.ª Virgem lhes tinha prometido que alcançaria de seu divino Filho a cessação deste imane flagelo, se o mundo voltasse a Deus em espírito de verdadeira penitência. Sugeriu a tal fim a Virgem SS.ª a reza do S.º Rosário e o oferecimento dos méritos da Paixão de Jesus Redentor.

Recentemente a última sobrevivente dos três afortunados pastorinhos, hoje Religiosa de S.ª Dorotea, declarou, à Autoridade Eclesiástica que N.ª Senhora lhes manifestou também o desejo de que o mundo se consagrasse solenemente ao seu materno e Imaculado Coração, dedicando a tal devoção a sagrada Comunhão nos primeiros sábados do mês.

Os frutos espirituais por ela prometidos à tal correspondência, fillal diz que seriam: a cessação da guerra; a conversão da Rússia à unidade católica; então começará uma nova era de largo apostolado para a S.ª Igreja.

Infelizmente, dizia a pastorinha, depois de uma trégua, a guerra recomeçará de novo. Trata-se pois de impedi-la com uma digna emenda da vida.

Não nos pertence a nós pronunciar-nos agora sobre os caracteres sobrenaturais e de veracidade das Aparições da Fátima: já o fizeram as competentes Autoridades diocesanas e com êxito afirmativo.

Para nós é como o caso das Aparições de Lourdes, que, tendo sido declaradas autênticas pela competente Autoridade diocesana, pouco a pouco, com o favor da própria Sé Apostólica, foram atraindo e orientando a piedade católica do mundo inteiro.

Longe, pois, de formularmos objecções contra a devoção a N.ª Senhora do Rosário, que se diz ter aparecido na Fátima, devoção que vai encontrando tanto favor na Arquidiocese, desejamos ao contrário animar e incitar os Rev.ªs Párocos a difundirem as práticas de piedade recomendadas, salvas em tudo as normas dos sagrados cânones relativamente ao carácter exclusivamente privado daquelas revelações infantis.

Os Rev.ªs Párocos que o desejem, celebrem, pois, livremente a Consagração das respectivas paróquias ao Coração Imaculado e materno de Maria, ao meio-dia, uma hora legal, no dia 13 de Maio, XXV aniversário da primeira aparição; e promovam entre os fiéis a sagrada Comunhão no primeiro sábado de cada mês segundo o desejo da Virgem Imaculada. Mesmo prescindindo das Aparições da Fátima, estas práticas de piedade católica não podem deixar de proporcionar grandes vantagens aos fiéis, acelerando a hora das divinas misericórdias sobre o mundo.

Como fórmula de consagração ao Coração Imaculado e materno de Maria, sugerimos a antiqüíssima prece litúrgica que retocamos levemente para a adaptarmos: «Oração. Nós recorreremos, ó Mãe de Deus, à vossa misericórdia, apelando para o vosso Coração materno ao qual hoje nos consagramos. Não desprezeis, ó Virgem Imaculada, as súplicas que os dirigimos nas angústias que presentemente nos afligem. Livrai-nos, pois, destes flagelos, Vós que sois a Mãe de Misericórdia, Virgem Imaculada, a Bendita por todas as gentes. Nós vos escorramos pelo amor do Vosso divino Filho, que juntamente com o Pai e com o Paráclito seja bendito por todos os séculos. Amen».

Alegres esperanças. A história ensina-nos que nos momentos mais trágicos da Igreja, nas situações mais angustiosas, nos perigos mais graves, tem sempre intervindo em auxílio dos cristãos, a Virgem SS.ª. Temos por isso firme confiança de que também desta vez a Virgem Senhora Nossa há-de ser realmente a nossa Nicopea, como a saudavam outrora os Orientais. Aquela que alcança a vitória final contra o demónio, contra a impiedade e contra a heresia. Cunctas haereses sola interemisti in universo mundo, como lindamente canta a Igreja.

Recorramos, portanto, a Ela que é a Virgem poderosa, suplicando-lhe que no duplo jubileu das suas Aparições em Fátima e da Sagração episcopal do Sumo Pontífice, queira renovar os seus antigos prodígios, defendendo sob o seu materno manto a Igreja e o seu augusto Chefe, e dispondo para nós, os tempos e os acontecimentos na tranqüilla e serena paz de Cristo; Dicsque nostros in tua pace disponas.

Milão, na festa de S. Galdino, Cardenal Arcebispo, 18 de Abril de 1942. † Ildelfonso, Card. Arc.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

Depois do baptizado, o Zé de Oliveira parecia outro. Desde que dera a mão à Palmira, fazia dez anos pela vindima, parece que nunca tinha descoberto um sol tão claro na sua alma.

Ele era na verdade relaxado como um cigano para com Deus, bor-racho aos domingos, quando a semana dava boas jornas, mas lá amigo da mulher e dos filhos, nisso queria meças com o mais pintado! Tinha alma de ir ao cabo do mundo para ganhar mais dez tostões, mas enquanto lhe não faltassem braços e trabalho não dava licença à fome que lhe puzesse pé em casa.

Quando no fim de tudo o pároco atentou na criança, considerando a presença do Espírito Santo, o Zé de Oliveira disse torcendo os bigodes ainda a lembrar-se das freimas passadas:

— Ehl sr. Prior, desta vez o cachopo ia-me fazendo os cabelos brancos!

— Então êle estava assim tão mal?

— Olha!... mortinho, esticadinho de todo! Nem já chorava. Só deitava de quando em quando um gemido que era, salvo seja, como o dos gatos quando nascem. A gente nem já sabia se aquilo ainda era vida se era flato.

E então (oh! burro de mim!) sem estar baptizado!... Quando me lembrei de que êle podia aparecer na outra vida sem alma cristã, pareceu-me que me queimavam a alma com um tição. Sai pela porta fora como quem se vai deitar a um poço — e então que a noite não estava nada para afoitezas: escura e trovoadas e para mais, com cada raio capaz de abrir o mundo. E lá ia eu incomodá-lo...

— Isso era o menos, mas sabe que não era preciso.

— O Sr. Prior mas ficar esta alminha fora do côro dos anjinhos (que sempre ouvi dizer que é o que está mais perto de Deus) só por minha causa era uma coisa que roía cá por dentro.

— E porque o não baptizavam em casa?

— Isso me disse a Sra. Júlia. Não foi que ela me não quisesse emprestar a água que lá nisso aquela santa criatura é incapaz de negar, seja a quem for, até o que tem na mão para comer; mas eu julgava aquilo um triste remédio...

— Triste sim, porque só se deve usar nestes casos apertados, mas remédio verdadeiro é, sem dúvida nenhuma, desde que seja aplicado nas condições, é claro. Qualquer pessoa, desde que tenha intenção de baptizar como a Igreja quer, deitando água até correr, pela cabeça da criança, criança ou barbado que seja, não importa, dizendo ao mesmo tempo: Fulano, eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, pode bater asa para o céu que já lá tem lugar.

— Foi o que a comadre fez. Mas, olhe, eu não estava cá bem descansado porque a gente tem as mãos muito grossas para obra tão fina. E depois, quem sabe se a comadre que é uma asna como eu que nunca aprendeu esses latins, não faltou com algum pontinho?

— Pois é claro, todos devem fazer como o senhor fez: vir à igreja para acabar as cerimónias que faltam. Mas o baptismo se foi bem administrado é válido. Depois só se baptiza sob condição, quando há dúvidas.

— Ai está o Sr. Prior a dar-me razão. Dá tudo no mesmo. Já entendi... Perfeitamente... Mas eu é que sou um asno que não sei falar.

— Antes de mais ainda lhe quero dizer: todos êsses cuidados por que passou foram bem empregados. Para que esteve tanto tempo à espera para o baptizar?

— Tem razão! Olha se êle morre?! Figs brazabú! Realmente para que há-de a gente de deixar estar um filho nosso tanto tempo nas unhas do demo? E o velhaco às vezes tece-as... Olarê!

Deixe estar que me fica de emenda!

O.

A Mão Dum Santo



É para os crenes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lombago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçicolos, caimbras e frieiras; dores dos pés (que se molestam com o andar) e tantos outros incômodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção.

FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficiência, aos tão incômodativos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito côsticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias
Tubo 8 s 50 — Boião 13 s 50
Agentes: José Bento Costa, Lda.
Rua do Arco de Bandeira, 156, L. LISBOA

Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original.

TOPÁZIO
A venda nas ourivesarias.

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplendido.

Fresco, 20s00 Nas boas Farmácias

O REMEDIO D. D. D.

A acção curativa e calmante do REMEDIO D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um líquido antisséptico penetra na pele—nos locais onde a afeccção se manifesta. Mata os germens nocivos e limpa os poros das impurezas que ocasionam as afeccções. Por êste motivo o REMEDIO D. D. D. é de um valor inestimável para todos os casos de

MANCHAS	ECZEMA
ERUPÇÕES	DERMITE
FURUNCULOS	PSORIASIS
ULCERAS	FERIDAS
VARIZES	INFECTADAS

E toda a variedade de doenças de pele.

A' venda nas farmácias e drogarias

IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o sabonete D. D. D. 5176

PEÇAM

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

Graças de N. S. da Fátima BIBLIOGRAFIA DE FÁTIMA

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

P.º Jaime Gil Liez Or. C. Descalços, Foz-do-Douro, diz: «Encontrando-me fortemente atacado duma doença na garganta que me tornava impossível o sagrado ministério, depois de muito ter sofrido durante seis meses e consultado três médicos, recorri com toda a confiança e humildade a Nossa Senhora da Fátima, indo com essa intenção ao seu Santuário no dia 13 de Outubro de 1927. A Senhora, olhou-me ali com tamanha meiguice, que depois de três dias, comecei a melhorar notavelmente, e no domingo, 24 de Outubro, senti-me completamente curado, podendo pregar, nesse dia, por duas vezes, sem dificuldade.»

D. Celeste Lopes Ilheu, de 28 anos de idade, sofria havia algum tempo de neurite, não sabendo os médicos mais que lhe fazer; principiou então a tomar por dia algumas gotas de água do Santuário da Fátima pedindo a sua cura a Nossa Senhora. Depressa começou a experimentar algumas melhoras e no fim duma novena encontrou-se inteiramente curada. Decorridos vinte meses não tornou a sentir mal algum daquela espécie. Cheia de reconhecimento vem agradecer a Nossa Senhora tão grande graça.

Egídio Tavares Pereira, Povoado-Junqueira, encontrando-se gravemente doente com uma infecção no pé esquerdo, esperando já que lhe seria preciso sujeitar-se a uma amputação da perna, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e logo principiou de melhorar, achando-se actualmente restabelecido pelo que muito grato vem tornar publico o seu agradecimento a Mãe de Deus.

D. Albertina M.ª Tortuliana Nunes de Oliveira, Benafim-Pequeno, diz que estando sua mãe, Teresa de Jesus Oliveira, muito doente, afirmando o médico ser muito difícil que ela resistisse, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo, caso a sua mãe se curasse, de ir a Fátima, confessar-se e tornar publico o seu reconhecimento a Nossa Senhora por intermédio da «Voz da Fátima». Foi atendida e por isso vem cumprir a terceira promessa do seu publico agradecimento a Nossa Senhora.

P.º Manuel Domingos Basto, Pároco de S.ª Eulália e da Vila de Fafe, diz: «M. A., de Fafe, metida num colete de gesso, e com os movimentos paralisados, prometeu a Nossa Senhora da Fátima publicar a graça, se lhe fosse possível a viagem para a Póvoa-de-Varzim, e regresso de lá a Fafe, com os membros livres da paralisia. Isso sucedeu felizmente. É verdade o que se afirma.»

José Vieira e sua mulher Custódia de Jesus, Casal-do-Pé-da-Serra, freguesia das Cortes, vêm agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça que lhes fez curando radicalmente um tumor de que sua filha Florinda sofria numa perna, evitando uma operação que por conselho médico devia fazer-se em Coimbra, prometendo publicar esta graça se lhe fosse concedida.

D. Maria Martins, Pórtó, tendo adoecido gravemente e estando desenganada de viver por muito tempo, segundo o seu médico assistente afirmou, foi visitada por uma sua amiga, a sr.ª D. Miquelina Pinto de Oliveira, da Rua do Freixo, Campanhã; esta senhora recorreu a Nossa Senhora da Fátima fazendo ao mesmo tempo várias promessas, caso a doente escapasse.

Nossa Senhora ouviu a sua prece e a enferma melhorou. Vem cheia de reconhecimento agradecer tão grande favor da Mãe de Deus.

Diz o atestado médico: Camilo Augusto de Figueiredo, médico cirurgião pela Faculdade do Pórtó.

to. Atesto pela minha honra que Maria Martins, de 44 anos, residente na R. Particular, 42, da Av. P. de Magalhães, desta cidade, esteve gravemente doente desde o dia 19 de Fevereiro de 1941 até Outubro do mesmo ano. E por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino. Pórtó, 7 de Maio de 1942

Camilo Augusto de Figueiredo

EM CABO VERDE

D. Violante Lima Gomes Martins S. Vicente-de-Cabo Verde, diz que tendo adoecido gravemente o seu filho Alberto Martins, de 19 anos, Nossa Senhora da Fátima o curou.

No dia 13 de Maio de 1937, vendo o seu filho à morte, recorreu com fé a Nossa Senhora da Fátima, prometendo visitar o seu Santuário se algum dia chegasse a vir ao Continente. Só por milagre de Deus o rapaz poderia escapar, afirmavam à pobre mãe os clínicos, que entretanto remeteram o enfermo para Lisboa, onde foi operado nos rins. Acompanhou-o a desolada mãe, que em 13 de Outubro já pôde, cheia de reconhecimento, ajoelhar-se com o seu filho curado, na Cova da Iria, a agradecer à Santíssima Virgem tão grande graça.

NOS AÇORES

D. Isabel Guimarães Rodrigues, Santiago, Ribeira-Seca, foi acometida duma terrível doença de que foi curada graças à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, que com muita fé e confiança foi invocada.

Diz o atestado médico: Eu, José Correia da Cunha Júnior, médico cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, atesto sob compromisso de honra, que a senhora Isabel Guimarães Rodrigues, casada, de cinquenta e cinco anos de idade, residente no lugar da Silveira, freguesia de Santiago, Ribeira-Seca, concelho de Calheta de S.

Jorge (Açores), se encontra curada dum forte lumbago que resistiu a todas as empenhadas diligências da medicina. E por ser verdade e para fim conveniente, passo o presente que dato e assino. Vila-de-Calheta, ilha de S. Jorge (Açores), aos quinze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e um. José Correia da Cunha Júnior.

António Pereira do Amaral e esposa, Horta, Faial, vêm muito reconhecidos agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça que lhes concedeu curando-lhes seu filho Manuel. Recorreram a Nossa Senhora por intercessão do Beato Nuno para obter a sua canonização; como foram tão prontamente ouvidos, vêm manifestar publicamente na «Voz da Fátima», o seu reconhecimento, como prometeram, para glória da mesma Senhora.

Agradecem graças diversas

D. Maria Isabel de Andrade, Funchal.

D. Maria Nazaré Fernandes, Passado-Vouga.

D. Perpétua da Conceição Ferreira, Beja.

D. Maria Angelina Pereira Cardoso, Amarante.

D. Esmeralda Bissau dos Santos Pereira, Castanheiro-do-Sul (Douro).

D. Antónia Vaz Rato, Alter-do-Chão. Luis Leal Rato, Alter-do-Chão.

D. Maria Judite Gomes, Bragança. D. Maria da Conceição F. Botelho, Vila-Real.

D. Sofia de Meireles e Vasconcelos, Vila-do-Condado.

José Carlos Amado Roque, Leiria. D. Belmira Ferreira, ibidem.

António Domingos Parente Ribeiro, V. do Castelo.

D. Maria Mendes, Buzil, Beira. D. Carolinda Aurora dos Reis Pires, Esposende.

D. Odete Duarte, ibidem. José Soares Rebelo, Felizras (Acores).

VOZ DA FATIMA

Despesas	
Transporte	2.377.528\$05
Papel, comp. impr. do n.º 237	21.862\$30
Franq. Emb. Transporte do n.º 237	6.114\$03
Na Administração	170\$00
Total	2.405.674\$38

Donativos desde 15\$00

D. Maria Pinto de Amorim, Pórtó, 20\$00; António F. de Melo Guimarães, Guimarães, 20\$00; António Augusto Apolinário, Carviçais, 20\$00; Dr. António Augusto Taborda, ibidem, 20\$00; Henrique da Conceição, Bragança, 20\$; José da Costa Sampaio, Lousada, 25\$; D. Maria Amélia Teixeira Pinto, Lisboa, 20\$00; D. Josefina Torres Grácio, Belver, 20\$00; D. Francisca Rodrigues Conde, Almargem-do-Bispo, 20\$00; D. Maria da Assunção Cabral, Lisboa, 15\$00; D. Maria Ana Gamito, Lisboa, 20\$00; D. Maria Ferro Lobo de Moura, Setúbal, 80\$00; P.º Carlos Azevedo, Santa Maria de Sintra, 700\$00; D. Mariana de Borja Almeida Serpa, Palma, 20\$00; Júlio António Cardoso, Lagoa, 20\$00; D. Helena de Jesus Simões Neves, Moledo, 50\$00; Baronesa do Seixo, 50\$00; D. Maria Mendes, Buzil, Beira (Afr. O. P.), 50\$; Pároco de S. José, Lubango, Sá da Bandeira (Afr.), 300\$00; Superior da Missão C. da Huíla, Sá da Bandeira (Afr.) 150\$00; D. Conceição da Silva Póvoas Moura, Rio Tinto, 20\$00; P.º Bráulio da Costa Morgado, Seixo de Mira, 50\$00; D. Carolina Aurora Reis Pires, Esposende, 20\$; D. Odete Duarte, Bomfim, 20\$00; D. Etelvina da Costa Mourão, Lourenço Marques, 50\$00; D. Berta Pestana, ibidem, 25\$00; D. Olívia Pinto, ibidem, 15\$00; D. Maria dos Prazeres Baltazar, ibidem, 50\$00; D. Elvira de Barros Lobo, ibidem, 55\$00; D. Alda Menezes Correia da Silva, ibidem, 50\$00; D. Josefina Manso Preto P. de Melo, Montemor-o-Velho, 20\$00; José Duarte de Almeida, Castro Daire, 20\$.

Movimento no Santuário

MAIO, 30 — Vindos de Roma, estiveram no Santuário, celebrando a santa missa na capelinha das Aparições, os Rev.ºs P.º Eugénio Veiga, P.º José Correia, P.º Nelson de Freitas, P.º Trajano Barroco, P.º Geraldo Penido, P.º José Thurler, P.º João Cavalcanti e P.º João Botelho, todos de nacionalidade brasileira.

JUNHO, 5 — Efectuaram a sua peregrinação os componentes da Colónia Inglesa de Lisboa, em número de 90. Fizeram a procissão das velas e uma hora de adoração nocturna ao SS.º Sacramento exposto. Nos intervalos dos mistérios o Rev. Thomas Holmes fez as práticas e à meia-noite, acolitado pelos Rev.ºs Leonardo de Jesus e Thomas Hollanda, cantou a missa solene da peregrinação.

No dia 6 o Rev. Joseph Crowley celebrou na capelinha das aparições. Em seguida efectuou-se a procissão da veneranda imagem de Nossa Senhora para a capela das confissões onde como remate da peregrinação receberam a bênção com o SS.º Sacramento.

Entre os peregrinos contavam-se alguns membros da Embaixada Inglesa. A fim de tratar de alguns assuntos relacionados com a grande peregrinação jacobita, veio ao Santuário a presidente nacional da J. O. C. F. D. Maria Irene Carmo. Esteve o sacerdote brasileiro, Rev.º P.º Velloso.

7 — Esteve a tirar as medidas para uma Coroa a oferecer a Nossa Senhora pelas senhoras católicas portuguesas, o ourives de Lisboa, Sr. Jaime Leitão. Acompanhava-o Sua esposa, sr.ª D. Josefina da Rocha Machado.

10 — Visitaram o Santuário uns peregrinos de Lisboa que ofertaram uma linda imagem do Menino Jesus. Esteve o Rev.º P.º Umberto Maria Pascoal Superior do Instituto Salesiano de Mogoforos.

16 — Terminou o retiro das Servitas. Foi conferente o Rev. Manuel Rocha S. J.

Apesar de todas as dificuldades da hora presente, como, por exemplo, a falta e carestia do papel, a bibliografia da Fátima aumenta duma maneira consoladora mostrando a expansão do culto da Santíssima Virgem sob este título, em toda a parte.

Hoje damos conhecimento aos nossos queridos leitores das seguintes publicações:

EM FRANCÊS:

FATIMA — *Merveille inouïe* par G. da Fonseca, S. J., et Chanoine C. Barthas.

O R. Cónego Barthas, de Toulouse, que com autorização do venerando Arcebispo dessa antiga e nobre Arquidiocese tanto se tem empenhado em divulgar em França o culto e a mensagem de Nossa Senhora da Fátima, publicou de colaboração com o R. P.º Fonseca, professor na Universidade Gregoriana de Roma, um belo estudo sobre as aparições, peregrinações, videntes, milagres e documentos de Fátima.

A Fátima chama-lhe uma maravilha inaudita.

Este livro editado pelo «Apostolat de la Prière» tem sido levado a todos os recantos do Sul da França pelo «Croix du Midi» de que o Sr. Cónego Barthas é director.

O trabalho anterior do Sr. Cónego Barthas — *Il était trois petits enfants* — de que já fizemos menção, apenas da tiragem de 5.000 exemplares, está esgotado, preparando nova edição.

LES PRODIGES D'APOCALYPSE DE LA VIERGE DE FATIMA — par Mr. l'Abbé R. Payrière, Curé de Bougival.

O Rev. Pároco de Bougival, em França, quis associar os seus paroquianos ao Jubileu de Nossa Senhora de Fátima e do Santo Padre.

Publicou em elegante volume o resumo dos prodígios da Fátima.

Vários jornais franceses, entre eles, La Croix, publicaram a Pastoral colectiva do episcopado português e a notícia do Jubileu de Nossa Senhora da Fátima.

EM ITALIANO:

— LE MERAVIGLIE DI FATIMA pelo Prof. L. Gonzaga da Fonseca S. J., do Instituto Bíblico Pontificio, de Roma.

Apareceu a 4 edição das «Maravilhas de Fátima em que o sábio professor do Instituto Bíblico Pontificio, onde tem por colegas no professorado as maiores capacidades mundiais em assuntos bíblicos, descreve as Aparições, culto e milagres da Senhora do Rosário da Fátima.

O elogio do livro do R. P.º Gonzaga da Fonseca publicado na Itália, em Portugal, no Brasil e traduzido em francês e polaco, está feito há muito tempo.

— LA MADONNA DI FATIMA por Don Luigi Moresco.

O Rev. Don Luigi Moresco é um dos redactores do *Osservatore romano*, jornal oficial da Santa Sé espalhado por todo o mundo.

Tendo ouvido falar no movimento religioso da Fátima, veio verificá-lo com os seus próprios olhos e com presciência de observador o estudou. Viajou em Portugal, estudou os seus monumentos, perscrutou a fé e a piedade do povo português, examinou os documentos relativos a Fátima e escreveu o belo livro que apresentamos aos nossos leitores.

S. Eminência o Senhor Cardeal Schuster, venerando Arcebispo de Milão, no prefácio diz: «Este livro, escrito com rara competência e com delicada consciência sacerdotal, não reclama em seu favor senão a fé histórica... É um livro histórico que repousa sobre sólidos testemunhos que causam uma profunda impressão.»

Termina o Senhor Cardeal: «Este livro é de uma viva actualidade e espalhado entre os fiéis, poderá contribuir a fazer melhor conhecer a suave misericórdia prometida ao mundo pela grande Rainha do Céu, há 25 anos, a três inocentes pastorinhos no monte da Fátima.»

O sr. Dr. Carneiro Pacheco, Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, elogiando o livro do R. Don L. Moresco, agradece-o em seu nome como peregrino que o foi sete vezes a Fátima.

Esperamos que este livro escrito num estilo simples mas vivo e atraente muito há-de contribuir para tornar de cada vez mais célebre a celeste mansagem da Fátima.

O *Osservatore romano* publicou uma página inteira fazendo conhecer a Fátima aos seus leitores de todo o mundo.

Perpetua a tua memória...

A previsão de que depois da morte seremos esquecidos e que ninguém se recordará de nós é uma das grandes preocupações do homem.

Não admira, visto que a imortalidade da alma humana, embora praticamente esquecida de muitos, está profundamente gravada na consciência de todos.

Razão porque nos irracionais não se encontra o desejo da perpetuidade que tanto absorve a vida e impulsiona a humanidade na sua actividade.

Uns, desconhecendo, pelo menos na prática, o verdadeiro princípio e fim da sua existência querem immortalizar-se pelas grandes obras e invenções humanas, cuja memória não subsistirá à voracidade do tempo.

Outros, conscientes de que ao tempo apenas a virtude e as suas obras resistirão, procuram gravar a sua passagem e immortalizar o seu existir na memória dos vindouros pela prática do bem.

Ai dos primeiros; porque com as derradeiras homenagens, fica sepultada a sua lembrança, mesmo entre aqueles a quem durante a vida os ligaram laços de íntima amizade tantas vezes protestada.

Cunhemos no livro da vida a nossa existência e façamos que esta seja recordada para glória daquele que nos deu o ser e exemplo dos que nos não-de seguir, fazendo bem sem olhar a quem e fazê-lo de forma que a esquerda não veja o que faz a direita.

Para tanto basta inscrever-nos na Pia União dos Cruzados de Fátima que com os dois tostões mensais dos seus filiados leva o conforto moral e físico a tantos necessitados que jamais esquecerão os seus amigos benfeitores — os Cruzados — embora deles desconhecidos e todos os dias lembrados ao oculto Amigo dos pobresinhos e necessitados na Santa Missa celebrada diariamente na Cova da Iria pelos Cruzados vivos e falecidos.

A MELHOR RECORDAÇÃO

da Fátima no corrente ano é o número especial da revista «STELLA» comemorativo das Bodas de Prata das aparições de Nossa Senhora.

Opiniões autorizadas, entrevistas sensacionais, episódios interessantes e inéditos, magníficos artigos, belas poesias, novelas encantadoras, relatos de curas maravilhosas, esplêndidas heliogravuras, tudo isso se encontra no número especial da melhor revista feminina portuguesa.

Preço de cada exemplar esc. 2\$50, pelo correio esc. 2\$80. Enviar pedidos acompanhados da respectiva importância em selos à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

CRÓNICA FINANCEIRA

Logo que a guerra começou, tivemos o cuidado de aconselhar os nossos muito prezados leitores o criarem o mais gado que pudessem, tanto gado como miúdo, porque tudo havia de dar bom dinheiro. Os factos vieram confirmar as nossas previsões, porque todas as espécies de gado subiram de preço de forma mais que compensadora. As aves e os animais de capoeira, nas cidades, pagam-se por todo o preço. Aqui em Coimbra pagam-se as galinhas a vinte mil réis e mais; pelos perús pedem 80; por um coelho manso, 19 ou 20\$. O cabrito vende-se pelas portas às escondidas, a 10 mil réis o quilo. Se reduzirmos tudo isto ao seu equivalente em vaca sem osso, os preços ascenderão entre vinte e vinte e quatro mil o quilo.

Quanto à vaca propriamente dita, é coisa que só por festas aparece nas cidades. Aqui em Coimbra não se vende há muitas semanas. A que aqui se come, é mandada, também às escondidas, dos concelhos limítrofes por amigos prestimosos. As donas de casa que têm doentes na família é que se vêm em sérios embaraços para lhes dar de comer.

A falta de carne de vaca nas cidades tem sido verdadeiramente uma mina para os criadores de gado caprino, ovino e porcino, cujos preços duplicaram. Os criadores e proprietários de gado bovino é que são os prejudicados, mas não tanto como pode parecer à primeira vista, e como muitos julgam, porque nada conhecem das defesas que neste momento tem o lavrador.

Com efeito, a maioria de gado adulto que dantes se abatia nos açougues andava pelos seis anos de ida-

de. Pelo menos no Norte assim era. Ora todo este gado pode trabalhar até aos 12 anos ou mais. Conseqüentemente, havendo procura de gado para trabalho, o lavrador não precisa de se enforçar mandando o seu gado para o açougue enquanto ele pode trabalhar. Ora é justamente o que está sucedendo agora e sucederá cada vez mais enquanto durar a guerra. Com a falta de gasolina que será cada vez maior, o gado do trabalho, tanto bovino, como mular, cavalgar e azinino, terá cada vez mais procura e pagar-se-á cada vez melhor. Só terá de ir para o açougue o gado impossibilitado de trabalhar, ou por doença ou por defeito físico, e a este bastarão os açougues das vilas e aldeias para lhe dar saída.

O lavrador não tem que se ralar, nem assustar com isso. Os da cidade não querem comer carne? Melhor, que nas vilas e aldeias também há bons dentes para comer o gado que tiver de ser abatido, que bem pouco é. O outro deixa-se para trabalhar que o trabalho está-se pagando bem e quanto menos gasolina houver, melhor se pagará.

E destas singelas considerações, presado leitor, tirarás uma lição proveitosa, se fores criador de gado e é que deves continuar a criar com toda a força, dentro dos limites das tuas possibilidades, porque todo o gado que criares será pouco para satisfazer as necessidades da economia nacional que são também necessidades tuas e dos teus; mas que deves criar sobretudo gado de trabalho, de todas as espécies, porque este será o mais remunerador.

Pacheco de Amorim

Romagem constante

por Moss.

Quem teve a felicidade de tomar parte na peregrinação do passado dia 13 de Maio, não podia deixar de ficar verdadeiramente impressionado ao verificar a cada momento o espírito de sacrificio e de penitência que animava aquela multidão de peregrinos vindos dos pontos mais distantes do país.

Faltam as mais simples comodidades. Passa-se a noite ao relento ou acotado em abrigo insufficiente. A chuva, que, de vez em quando cai em bátegas inclementes, a lama em que os pés ou joelhos se enterram, os apertões asfixiantes da multidão, os encontros dos que querem ir mais à frente para ver melhor, o sono, a fadiga, o frio, a irregularidade de alimentação, tudo se sofre e se suporta de rosto mortificado ou alegre, mas resignado sempre, porque em todos os corações está impresso o pedido de N.ª Senhora da Fátima: *jazei penitência.*

E assim milhares de pessoas de todas as idades e sexos, de todas as condições e feitios, vivem admiravelmente durante dois dias ou durante muitas horas na mais surpreendente harmonia.

De longada até à meta que o Senhor nos traçou, quantos encontros na vida daqueles que conosco palmilharam o mesmo caminho do exílio e que, por ambições mesquinhas ou, quem sabe, até por virtude, nos acotovelam e atropelam no desejo de passar à frente. E qual é as mais das vezes a nossa atitude? — a murmuração, o desejo de vingança ou a revolta.

Quantas vezes neste doloroso peregrinar, cansados do caminho, os joelhos vergam e vão tingir de sangue as pedras em que tropeçamos. E então uma ladainha de lamentações irrompe-nos dos lábios, sobem-nos do coração pouco mortificado amargando as queixas.

De fora de nós ou de dentro de nós próprios; de longe e de perto; dos nossos inimigos ou até dos nossos maiores amigos,

vem-nos ao encontro um longo cortejo de mortificações, de contrariedades, de dores que o Senhor permite para nosso bem, mas que o nosso egoísmo e incompreensão repudia ou aceita com revolta.

E perante este contraste tão flagrante da Fátima e da vida de todos os dias; perante o facto daquela extraordinária harmonia e extraordinária resignação, fico-me a cismar e a dizer para comigo próprio, porque não havemos de fazer da vida uma constante romagem em honra e homenagem de N.ª Senhora, daquela que nos levará a Jesus se orarmos e fizermos penitência?

Como prenda deste ano jubilar em que solenemente se festeja o aniversário das Suas Aparições, pegamos-Lhe a graça de passarmos a vida sob o Seu olhar misericordioso e maternal, de vivermos sempre com as mesmas disposições de generosidade, de renúncia, de sacrificio e de amor de Deus e do próximo, que nos animavam ao pisar o solo bendito do Santuário querido da Cova da Iria.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE JUNHO

Algarve	5.560
Angra	20.378
Aveiro	8.340
Beja	3.517
Braga	79.970
Bragança	12.131
Coimbra	14.146
Évora	4.724
Funchal	13.589
Guarda	18.709
Lamego	11.466
Leiria	14.072
Lisboa	13.108
Portalegre	11.823
Pôrto	51.566
Vila Real	23.840
Viseu	9.623
Total	316.562
Estrangeiros	3.464
Diversos	11.954
Total	331.980

FÉRIAS GRANDES

— Já tenho tudo prontinho para meter nas malas. Queres ver?

Em contraste perfeito quer no tipo quer no vestuário — quer nas maneiras — Guida e Aninhas saíram da sala onde toda a tarde se tinham sucedido as visitas e dirigiram-se para o quarto da primeira, luxuosamente adornado e tendo anexa a sua salinha privada. Sobre os móveis dum e doutro aposento, no guarda-roupa cuja porta Guida se apressou em abrir de par em par, uma profusão de vestidos e casacos, saias e blusas, chapéus e sapatos, golas, cintos, luvas e mil bagatelas constituíam espectáculo deslumbrante para qualquer rapariga ainda que não estivesse como Aninhas, desde os sete anos — e já havia dez — internada no Colégio das Religiosas de T.

Mas Aninhas que vários espelhos em volta reflectiam com a sua saia azul escuro, pregueada e de alças, blusa branca de colarinho e punhos e a cabeça sem outro enfeite além da trança que a coroava, teve apenas um pensamento e a simplicidade de o exprimir:

— Mas para que é tanta coisa, Guida?

— Pois olha que não é demais! respondeu a outra petulante. E ainda tenho esperança de convencer a mãe a comprar-me um vestido de noite — lindo, ideal — que ontem descobri na Baixa...

Os primeiros quatro anos de colégio tinham-nos elas passado juntas, mas aos doze, os pais de Guida, inesperadamente milionários, levam-na para casa e davam-lhe os melhores mestres que, apesar da inteligência da aluna, pouco puderam fazer, em vista dos mimos de que ela era objecto, da satisfação de todos os seus caprichos.

Na véspera, numa venda de caridade, tinham-se encontrado as duas ex-condiscípulas e Guida, que Aninhas difficilmente reconhecera no espanto da sua «toilette», tomava talvez mais do desejo de ostentação do que de verdadeira amizade, convidara esta a ir passar um mês à beira-mar, na vivenda de seus pais, na qual ela punha e dispunha como senhora absoluta.

Aninhas hesitara. Orfã de mãe e com o pai em África, tencionava ficar no colégio mais estas férias. Quem poderia dizer, porém, se este encontro não seria preparado pela Providência para que ela tentasse fazer algum bem à alma de Guida, que lho retribuiria proporcionando-lhe o clima marítimo de que estava verdadeiramente necessitada?

Comunicou o caso à Superiora e ficou assente que aceitasse o convite.

— Um vestido de noite?! — interrogou mais triste que surpreendida.

— Um só, não! — riu Guida, divertida. Mais um... pois! Para levar ao Casino! Pois que é que pensas? Não te lembras de que sou mais velha? Já tenho quasi dezannove anos! Demais, quando tinha a tua idade, já estava farta de lá ir!

Aninhas pôs-se também a rir:

— Então agora estás fartissima?! — Não sei... — e Guida, subitamente, punha-se muito séria — olha que é bem essa impressão que, às vezes, no meio dos maiores divertimentos, me vem de tudo e de todos. Mas, diz-me, nas noites em que eu saio — e serão muitas — como há-de ser? Tu não vais, pois não?...

— Não! Mas não te preocupes! Nessas noites deitar-me-ei mais cedo e no dia seguinte, de manhãzinha, ala para a igreja! Como no colégio, lembra-te Guida?

— Se me lembra! Fala-me do nosso colégio, Aninhas. Sabes que a Maria Sampaio já casou?... E diz-me cá: é certo que aquela Aurora — recordas-te — que tinha os olhos muito azuis, foi para religiosa?

E, sentadas num «divan» que Guida despojava de três riquíssimas «toilettes», atirando-as despreocupada para cima da mesa também entulhada de vários objectos, as duas raparigas reviveram por largo tempo a suavidade e singeleza daqueles quatro anos da sua infância que, para a mais velha, parecia já tão remota.

— Aninhas... Aninhas... Ainda estás deitada?

— Não... estou já para sair. Mas que madrugada é esta, Guida?

Estavam apenas havia uma semana na praia, mas qualquer outra que não fosse a paciente e perseverante Aninhas teria já perdido as mais belas esperanças de levar a ex-condiscípula a uma vida menos mundana, menos dissipada.

Tinha sido na verdade — e no dizer de Guida — uma semana em cheio e assim as duas amigas pouca ocasião tinham tido de estar juntas e, sobretudo, a sós.

Muito surpreendida, Aninhas abriu a porta do quarto e mais a surpreendeu ainda o aspecto de Guida cujo rosto lhe parecia pela primeira vez como elle era — sem pinturas nem artificialidade. Parecia convalescente dalguma doen-

ça grave e o olhar, ora duro ora desvaído, transtornava-a inteiramente.

Aninhas puxou-a, carinhosa; e fê-la sentar ao pé de si.

— Que te aconteceu, querida, conta-me tudo sim? — interrogou.

— Estou furiosa! Irradissima! — desabafou a outra. Traída pela que julgava ser a minha melhor amiga! Nem quero que me lembre!...

— Pois então não me contes nada! E vamos tentar esquecer tudo! O quê?... Ainda te não deitaste?! Aninhas acabava de ver sob a borda do roupão em que Guida se emburrilhava os sapatos dourados com que ela saíra na véspera para uma grande festa organizada numa Quinta próxima.

— Atirei-me para cima da cama há talvez só duas horas... Viemos tardissimo e se soubesses como eu vim... e como estou... Não posso dormir... Não posso sossegar...

— Vamos experimentar agora... Eu vou contigo, ajudará-te a meter na caminha e a aconchegar-te como nós fazíamos às nossas bonecas... Queres?

— Mas... e já não saís?... — Saírei mais tarde... se não precisares de mim. Quando estiveres a dormir... muito quietinha... sob as asas do teu Anjo da Guarda...

— O meu Anjo da Guarda! Há quanto tempo me não lembra! Julgo que já não sei rezar-lhe... — Eu ensino-te... Queres?... — Sim... vamos! Faze de conta que és tu agora a mais velha... muito mais velha... E que eu sou outra vez aquela Guida que era a tua preferida no colégio...

Desde então, a Vila das Glacinas oferecia o aspecto do mais apropriado e apetecível lugar de repouso: as persianas geralmente cerradas, os jardins raramente animados a não ser com pequenas reuniões em que Aninhas se não assustava de comparecer, encantando todos com a sua simplicidade e alegria. As noites tinham acabado e muitas eram as manhãs em que as duas amigas — mais íntimas do que nunca — saíam juntas para a igreja.

— Agora, sim! — dizia muitas vezes Guida entusiasmada.

Isto é que é descanso! Isto é que são férias grandes... Pena é que acabem tão cedo...

M. de F.

PALAVRAS DE UM MEDICO

(2.ª série)

XXII

A HIGIENE NOS LIVROS SAGRADOS

Quem ler com atenção algumas páginas da Biblia, a cada passo fica surpreendido com lições de higiene escritas há milhares de anos e que estão hoje perfeitamente actualizadas.

Muitos preceitos de medicina preventiva ensinados pela Santa Igreja podiam e deviam ser divulgados em todas as escolas e em todas as famílias.

O «Eclesiástico», por exemplo, é um tratado vastissimo de moral, pleno de regras de boa conduta e de máximas relativas às relações sociais.

Nêse se canta um hino à saúde (XXX, 14-16), nos versículos seguintes: «Um pobre são e cheio de forças vale mais do que um rico fraco e atormentado de doenças.

A saúde da alma, que consiste na santidade da justiça, vale mais do que todo o ouro e prata; e um corpo robusto vale mais do que imensos bens.

Nã há riquezas maiores do que a da saúde do corpo; nem contentamento seja igual à alegria do coração.

Mão guiada por Deus mostra aqui o valor da saúde.

Mais adiante (Cap. XXXI), e

«Eclesiástico» apresenta máximas admiráveis, que devem ser atendidas, a fim de evitar muitas doenças.

A temperança é aconselhada com argumentos indiscutíveis e dão-se regras sobre o comportamento dos convivas nos banquetes.

«Quão pouco vinho é suficiente para um homem regado», diz o Eclesiástico!

Quem for sóbrio nas bebidas terá noites sossegadas e sem dores.

Pelo contrário, o homem intemperante não poderá dormir bem, importunado por cólicas e ansias.

O homem sóbrio, diz a escritura, sagrada, «terá um sono salutar, dormirá até pela manhã, e a sua alma se deleitará com elle».

Que bela doutrina se expõe no mesmo capítulo, acerca dos benefícios do vinho bebido moderadamente e dos perigos a que se expõe quem abusa dele!

Parece-me que nenhum higienista moderno poderá opor qualquer objecção a esta doutrina, o que me faz acreditar que é exacta a afirmação do extraordinário livro santo:

«Toda a medicina vem de Deus.»

J. A. Pires de Lima

AVISO IMPORTANTE

Muitos dos assinantes da «Voz da Fátima» não tem pago a importância das suas assinaturas. Várias pessoas se têm dirigido a esta administração pedindo para lhes ser feita a cobrança. Ora, como já tem vindo declarado na «Voz da Fátima», nós não fazemos, nem nunca fizemos, tal cobrança, esperando que os estimados assinantes do jornalzinho de Nossa Senhora, espontaneamente nos enviem, de qualquer forma, a importância das suas assinaturas cujo mínimo são 10\$00 anuais para Portugal e 15\$00 para o estrangeiro.

Querendo, pois, ter a bondade de enviar as respectivas importâncias, era favor mandá-las directamente para a Administração da «Voz da Fátima» COVA DA IRIA.

Os vales do correio devem vir para serem cobrados na COVA DA IRIA, e não em Leiria ou Ourém.

BRINCO

Achou-se há muito tempo na Pousada de Nossa Senhora da Fátima e está depositado no Santuário para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Visto pelo Censuro